CMP. 2.1.6.28

ASSIGNATURAS: Anno, 50$000 — Semestre, 30$000
Estrangeiro, 180$000
NUMERO DO DIA ..... 200 RÉIS
ATRASADO ..... 300 RÉIS

O ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ADMINI
OFFICINAS GRAPHICA

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS | QUARTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1930 | EDIÇÃO I

PRIMO DE RIVERA DEMITTE-SE DA CHEFIA DO GOVERNO HESPANHOL

A ATTITUDE DO FAMOSO DICTADOR TERIA SIDO FORÇADA PELA RESPOSTA NEGATIVA A' SUA CONSULTA A'S CLASSES ARMADAS, ALLIADA AO DESCONTENTAMENTO REINANTE EM ALGUMAS PROVINCIAS

TODOS OS MEMBROS DO MINISTERIO ACOMPANHARAM O MARQUEZ DE ESTELLA EM SUA RENUNCIA — A ORGANISAÇÃO DO NOVO GOVERNO FOI CONFIADA AO GENERAL DAMASO BERENGUER

A primeira noticia da renuncia de Primo de Rivera

PARIZ, 28 (U. P.) — Communicam de Madrid que o general Primo de Rivera renunciou ao cargo de presidente do directorio, sendo a sua renuncia acceita pelo rei Affonso XIII.

DEMISSÃO DE TODOS OS MINISTROS — O NOVO GABINETE SERIA CHEFIADO PELO GENERAL BERENGUER

MADRID, 28 (U. P.) — Todos os membros do gabinete apresentaram a sua renuncia.

O conselho de ministros deve reunir-se esta tarde, sendo por essa occasião annunciada officialmente a renuncia de todos os ministros.

O rei, provavelmente, convidará o general Berenguer, para constituir o novo gabinete. No caso deste militar declinar do convite, são indicados como candidatos á presidencia do ministerio o conde dos Andes e o conde de Guadalhorce.

O rei Affonso XIII recebeu, hoje, em audiencia, o general Primo de Rivera, o sr. Martinez Anido e o conde dos Andes, com os quaes conversou mais de uma hora.

IMPORTANTE REUNIÃO DE CHEFES MILITARES

PARIZ, 28 (U. P.) — Segundo novas noticias telephonicas, procedentes de Madrid, houve uma importante reunião, ás 12 horas, no Ministerio da Guerra, entre o general Julio Ardonaz, director da guarda civil; o general Sanjujo, e o capitão general da Catalunha, general Emilio Barrera, que aqui chegou esta manhan, vindo de Barcelona.

DESMENTE-SE A NOTICIA DA RENUNCIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

MADRID, 28 (A.) — Não tem nenhum fundamento a noticia de que o presidente do conselho, general Primo de Rivera, havia renunciado.

Desde hontem, quando começou a circular esse boato, o chefe do governo fel-o desmentir.

No momento em que telegraphamos, 18 horas e 20 minutos (hora local) o gabinete acha-se reunido.

Das providencias que adoptar daremos detalhados informes.

NOVAS E MAIS POSITIVAS INFORMAÇÕES SOBRE A DEMISSÃO DO CHEFE DO GOVERNO

MADRID, 28 (U. P.) — O general Primo de Rivera demittiu-se algumas horas antes do que se esperava, devido a ter recebido, hontem, informações das provincias, denunciando um movimento preliminar subversivo.

O marquez de Estella conferenciou, por telephone, até ás cinco horas da manhan de hoje, com o ministro do Interior, com o director da guarda civil e com diversos chefes de policia, devido á gravidade das noticias recebidas.

O general decidiu conferenciar com o rei antes da reunião do gabinete, para informar o monarcha da situação e recommendar uma rapida solução da crise ministerial.

O ERRO DA CONSULTA AOS CHEFES DO EXERCITO SERIA A CAUSA DA RENUNCIA

MADRID, 28 (U. P.) — O general Primo de Rivera apresentou a sua renuncia ao rei, por occasião da visita que fez esta manhan ao palacio do Oriente, antecipando-se á ultima reunião do conselho de ministros, presidido pelo soberano, que devia realisar-se ás 12 horas.

O general teria dito ao monarcha o seguinte: "Comprehendo que pratiquei um erro mandando publicar a nota official, na qual pedia a opinião dos dezesete chefes do exercito, sobre se continuava a merecer a confiança das classes armadas." Essa razão explica, officialmente, a renuncia.

Consta que o general Barrera, commandante da região militar da Catalunha, trouxe informações inquietadoras sobre o estado de animo das forças do seu commando. Diz-se que a crise será resolvida rapidamente, provavelmente ainda esta noite.

O novo gabinete será presidido pelo general Damaso Berenguer, chefe da casa militar do rei, ou pelo conde de Guadalhorce.

MADRID, 28 (U. P.) — Affirma-se que o general Primo de Rivera, na entrevista que teve com o rei, declarou que não pensára, ao dirigir a nota aos chefes militares, que a pessoa do monarcha entraria na contenda, nem que a opinião do exercito seria levada á presença do rei Affonso XIII, o qual teve sempre absoluta liberdade de nomear e demittir ministros.

Com excepção dos ministros do Interior e das Finanças, que assistiram á entrevista entre o marquez de Estella e o rei, ninguem podia suppor que o general acabava de pedir a sua demissão, pois procurou occultar a sua emoção ao sahir do palacio do Oriente.

A SITUAÇÃO POLITICA DO PAIZ E' GRAVE, NO MOMENTO

MADRID, 28 (H.) — E' impossivel dissimular a gravidade do momento politico do paiz. Os proprios boatos desbaratados que circulam desde hontem, alguns procedentes de provincias afastadas, outros murmurados á bocca pequena nos circulos de Madrid, deixam claramente manifesto o estado de inquietação geral na Hespanha. A atmosphera é positivamente de incertezas e receios, e a opinião publica mostra-se apprehensiva, na espectativa de graves acontecimentos.

Facto symptomatico, que convém registar, é o de não ter sido publicado o decreto que mandou fechar a Universidade de Madrid. Entretanto, esse acto da dictadura data já de alguns dias, o que parece indicar que houve proposito deliberado de occultar a noticia, com receio, talvez, de um recrudescimento geral do movimento universitario.

O apparato do policiamento nas ruas da cidade nestes ultimos dias não tem concorrido pouco para augmentar o nervosismo popular.

Para hoje está annunciada uma reunião do gabinete, de cujo desfecho se faz depender a solução da crise.

NADA DE POSITIVO SE PODERA' PREVER ANTES DO RESULTADO DA REUNIÃO DO GABINETE

MADRID, 28 (H.) — O conselho de gabinete reuniu-se ás 18 e meia horas, sob a presidencia do general Primo de Rivera.

A hora da reunião, marcada para mais tarde, teve de ser adiada, a pedido do chefe da dictadura, que deu como razão a necessidade de attender a negocios urgentes.

Ficou assentado que ás 20 e 20 o general Primo de Rivera se retirará do conselho, deixando reunidos os seus collegas de gabinete.

A' chegada, Primo de Rivera, ao deparar com o grupo de jornalistas, mais numeroso que de costume, exclamou: — "Santo Deus, tanta gente aqui, hoje!"

Houve quem notasse tal ou qual emoção na phrase do general, e dahi quizesse tirar conclusões apressadas. Dahi a origem dos boatos, que se espalharam logo pela cidade e tiveram, naturalmente, repercussão no estrangeiro. A verdade é que nada se saberá ao certo antes de finda a reunião do conselho, que se prolongará provavelmente muito além da hora habitual. Como quer que seja, podemos confirmar que os boatos que têm circulado até aqui, são infundados.

Em 1925, foi-lhe concedida amnistia, sendo reintegrado no serviço e nomeado commandante da praça de Ceuta.

Em 1926, com o fallecimento do general Zabalza, foi nomeado chefe da casa militar do rei, tendo, pouco depois, conseguido o titulo de "gentilhomem da côrte de Hespanha".

Em recompensa aos seus serviços com a tomada da praça Xauer, em Marrocos, foi-lhe concedido, em Outubro de 1927, o titulo de conde de Xauer.

O general Primo de Rivera, chefe da dictadura hespanhola desde 1923 e que hontem renunciou á presidencia do conselho de ministros

Actualmente, além de chefe da casa militar do rei, exerce a funcção de commandante geral dos Alabardeiros.

OS GENERAES BERENGUER E GODED SÃO OS MAIS INDICADOS PARA UM NOVO MINISTERIO

MADRID, 28 (U. P.) — Embora nada se espere de definitivo, sobre a situação politica, antes da reunião do gabinete, que deve effectuar-se hoje, sendo por essa occasião lidas a maioria das respostas ao questionario do general Primo de Rivera, os circulos bem informados esperam que se dê qualquer surpresa.

A recusa do chefe do governo, a fazer declarações, depois de uma hora e meia de conversa com o rei Affonso XIII, é tão contraria aos seus habitos, que póde considerar-se como altamente significativa.

O rei tem consultado diversas personalidades sobre a opportunidade da constituição de um governo, presidido por alguma das pessoas das suas casas militar e civil, como seja o general Berenguer.

As soluções mencionadas recentemente não são para desprezar, inclusive a da constituição de um governo presidido pelo general Goded. Em vista das varias correntes de opinião, entre os elementos civis e militares, a extrema precaução, tomada pelo rei, é facilmente comprehendida.

O MARQUEZ DE ESTELLA DEIXA A REUNIÃO DO MINISTERIO

MADRID, 28 (H.) — O general Primo de Rivera, como haviamos annunciado, deixou o Conselho ás 20 horas e 15 minutos.

Interrogado pelos representantes da imprensa, o marquez de Estella disse que os ministros continuavam a occupar-se com o exame de questões administrativas e accrescentou: — "Vou ver o rei; voltarei, em seguida, para cumprimentar os meus collegas de conselho, que aguardam o meu regresso".

O GENERAL DAMASO BERENGUER E' O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO

MADRID, 28 (A.) — Na reunião e hoje á tarde, o Conselho, de accôrdo com os fundamentos das demissões solicitadas pelo general Primo de Rivera e demais membros do gabinete, resolveu acceital-as.

Perante s. m. o rei Affonso XIII, prestará juramento hoje á noite, o novo presidente do Conselho, general Damaso Berenguer.

— O general Damaso Berenguer, actual chefe da casa militar do rei da Hespanha, é antigo ministro, e á sua carreira militar se dá especial destaque.

Ministro da Guerra em 1918, em dois gabinetes differentes, sendo o ultimo o chefiado pelo conde Romanones, alli se manteve até 1919, quando foi nomeado para o cargo de alto commissario da Hespanha em Marrocos, onde permaneceu até 1924; neste anno, foi condemnado, pelo Supremo Tribunal de Guerra e Marinha, á pena de exclusão do serviço activo, pelos males que a sua direcção causou ás operações das tropas reaes em Marrocos; não obstante essa sentença, foi nomeado, em Julho do mesmo anno, membro do Conselho do Estado, e promovido ao posto de tenente general.

A 31 de Dezembro deixou o cargo de alto commissario em Marrocos.

A obra de Primo de Rivera em seis annos e meio de dictadura

A renuncia antecipada do chefe do governo colloca o paiz numa situação delicada

(ESPECIAL PARA O "ESTADO DE S. PAULO")

MADRID, 28 — Do governo da Hespanha pela dictadura, implantada em 1923 pelo general Primo de Rivera, sem que se tornasse necessario o derramamento de sangue, resalta um problema interessantissimo, — averiguar-se o que será mais caro ao povo de qualquer nação; se a liberdade politica ou o bem-estar material.

A Hespanha, que o marquez de Estella governou, como dictador, durante seis annos e meio, isto é, de Setembro de 1923 a Janeiro de 1930, achava-se a braços com a sangrenta guerra de Marrocos, quando o então governador militar de Barcelona, num lance dramatico, resolveu, apaniguado com alguns dos melhores elementos do exercito, derrubar a situação que se encontrava no poder, tomando sobre os seus hombros a responsabilidade de governar o paiz.

Uma outra difficuldade, de não menor tomo do que a campanha contra os mouros rebeldes e bravos, constituia um serio obstaculo para quem empunhasse as redeas do governo hespanhol: as constantes desordens, promovidas em numerosos pontos pelos elementos operarios, os quaes predominavam, especialmente, em Barcelona, de onde Primo de Rivera, então capitão-general daquella zona, deu o famoso golpe de Estado que o elevou á presidencia do ministerio e á chefia da dictadura militar.

A historia do regimen dictatorial mostra que o ex-chefe do governo conseguiu restabelecer a normalidade, dentro do cahos em que a Hespanha então vivia, inaugurando uma obra que levaria mais longe do que se esperava o novo regimen, cujos primeiros tempos não permittiam prever-lhe uma tão longa duração, havendo até quem suppuzesse que a sua existencia seria pouco menos do que ephemera.

O proprio Primo de Rivera, a principio, quando veiu de Barcelona a Madrid, a convite do rei, depois da demissão do gabinete de Garcia Prieto, estava convencido de que a dictadura seria transitoria, tendo chegado a declarar que a sua tarefa duraria apenas quinze dias, ou, no maximo, um mez. E, entretanto, fazia cessar immediatamente, com mão de ferro, as perturbações internas.

Mais tarde, o dictador pediu mais tres mezes, allegando a necessidade de certas iniciativas, que trariam grandes beneficios para a Hespanha. E assim foi vivendo a dictadura até 1927, data em que se começou a admittir, geralmente, o anno de 1930 como aquelle que assistiria ao fim do regimen implantado pelo acto energico do exercito.

Nesse espaço de tempo, o governo criava novas amizades e novos adversarios, uns clamando que os melhoramentos materiaes e o combate aos erros do passado bastariam para glorificar a passagem pelo poder do general Primo de Rivera, ao passo que os outros se insurgiam, por vezes recorrendo até á violencia, contra a obra dos governantes e, especialmente, contra o cerceamento das liberdades publicas.

Ao fim de um certo tempo, o presidente do ministerio começou a preoccupar-se com a successão do seu governo, encontrando serias difficuldades para a resolução desse problema, porquanto os politicos antigos, sentidos com a guerra contra elles movida pela dictadura, nem toleravam que se lhes falasse num accôrdo com a gente da situação.

Apesar disso, o marquez de Estella não desistia de chegar a um entendimento de maneira a só abandonar o poder quando este pudesse ser confiado a qualquer estadista. A renuncia de hoje, apresentada ao rei na entrevista que com elle teve o ex-dictador, demonstra o fracasso dos planos de Primo de Rivera.

E assim a Hespanha, a esta hora, com o dictador fóra do poder e sem que os politicos estejam preparados para assumir a direcção dos seus destinos, espera com ansiedade os resultados dos esforços do general Berenguer para constituir o novo gabinete.

Tambem ha quem affirme que a marinha, por intermedio das suas altas patentes, teria dado opinião contraria á permanencia do general Primo de Rivera no poder.

REINAVA DESCONTENTAMENTO, EM VARIAS PROVINCIAS, CONTRA A DICTADURA

MADRID, 28 (H.) — Ha já alguns mezes que se vinha notando nas provincias um intenso movimento, auxiliado pela Casa do Povo, contra a permanencia do directorio no poder.

Nos circulos bem informados assegura-se que essa enorme corrente contraria á dictadura e a resposta desfavoravel de alguns capitães-generaes á consulta do marquez de Estella é que teriam levado o general Primo de Rivera a pedir demissão.

RAMON FRANCO TERIA LEVADO ORDEM DE SUBLEVAÇÃO A'S TROPAS DE ANDALUZIA?

MADRID, 28 (U. P.) — O aviador Ramon Franco regressou a esta capital, por via aerea, tendo visitado o general Goded. Não foram dados á publicidade os motivos desta viagem.

MADRID, 28 (H.) — Em alguns circulos, geralmente bem informados, assegura-se que foi o commandante Ramon Franco que levou para Cadiz, de avião, instrucções ao capitão-general da Andaluzia para sublevar as tropas do seu commando.

Fôra então que o general Primo de Rivera comprehendera a impossibilidade de permanecer no poder sem provocar complicações.

SERÃO INICIADAS HOJE AS NEGOCIAÇÕES PARA FORMAÇÃO DO NOVO GOVERNO

MADRID, 28 (H.) — O general Primo de Rivera, jantou na sua residencia, em companhia do general Barrera, dirigindo-se depois para o ministerio da Guerra, onde chegou ás 23 horas.

Depois de ler alguns telegrammas que estavam sobre a sua escrivaninha, o marquez de Estella recebeu o general Berenguer, com quem teve longa conferencia. Berenguer, segundo se affirma, sómente amanhan iniciará as negociações para se desempenhar da missão que o rei lhe confiou.

Nas altas espheras politicas assegura-se que o novo gabinete será composto exclusivamente de elementos civis e comprehenderá alguns amigos dos ministros demissionarios.

BERENGUER MOSTRA-SE SURPREHENDIDO COM A INCUMBENCIA DO REI

MADRID, 28 (H.) — O general Berenguer declarou ao representante da "Agencia Havas" que muito o surprehendera o convite do rei para formar o novo gabinete. "Estou, porém, prompto a cumprir o meu dever. Obedecerei como soldado e agirei como cidadão". Interrogado sobre se o futuro ministerio será militar ou civil, respondeu: — "Será simplesmente governo".

ALGUNS DOS PROVAVEIS MEMBROS DO FUTURO GABINETE

MADRID, 28 (H.) — Nos circulos politicos fervilham os mais desencontrados boatos sobre a constituição do futuro governo. Noticias colhidas nos meios bem informados annunciam que entre as personalidades que reunem maiores probabilidades de ingressar no futuro gabinete, estão os srs. Lacierva, Arfuele, general Barrera, Jorge Salvella e Ed. Aunós Perez, ministro do Trabalho do gabinete demissionario.

BERENGUER PREPARARA' A SUBIDA DE UM GOVERNO CONSTITUCIONAL?

MADRID, 28 (H.) — Segundo se annuncia nos circulos officiaes, o general Berenguer organisará um governo de transição, destinado a preparar a ascenção de um gabinete constitucional, no qual collaborarão os antigos politicos, que recusavam o seu apoio á dictadura.

AS AUTORIDADES TOMAM MEDIDAS CONTRA UM EVENTUAL MOVIMENTO SUBVERSIVO

MADRID, 28 (U. P.) — As autoridades adoptaram rigorosas medidas de precaução, afim de impedir a execução de qualquer movimento subversivo.

Os contingentes de automoveis e aviação do exercito tiveram ordem de ficar de promptidão, nos quarteis.

Nas cidades do interior, onde a população operaria é numerosa, a guarda civil recebeu instrucções para auxiliar a policia, em caso de alteração da ordem.

ESTÃO PROHIBIDOS OS COMMENTARIOS A' NOTA DE PRIMO DE RIVERA

MADRID, 28 (U. P.) — A censura prohibiu que os jornaes fizessem commentarios á nota do general Primo de Rivera, que foi publicada no domingo passado.

O PREFEITO DE BARCELONA PARTE PARA MADRID

BARCELONA, 28 (U. P.) — O prefeito da cidade, barão de Viver, partiu de automovel para Madrid, attendendo a um chamado urgente.

RENUNCIA DO DIRECTOR DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

MADRID, 28 (H.) — O chefe do governo acceitou o pedido de demissão apresentado pelo conde De Las Infantas, director da Instrucção Publica e das Bellas Artes.

Primeiras impressões sobre a queda do dictador

A renuncia do marquez de Estella causou contentamento nos meios politicos, sendo, por outro lado, lamentada pelas classes populares

(COMMUNICADO TELEGRAPHICO DA "UNITED PRESS", POR JEAN DEGANT)

MADRID, 28 (U. P.) — A noticia da quéda do gabinete presidido pelo marquez de Estella causou verdadeira surpresa, não obstante o general Primo de Rivera ter declarado, ha dois dias, que abandonaria o poder immediatamente, se os commandantes superiores do exercito, por elle convidados a se manifestarem sobre a situação da dictadura, respondessem a nota que lhes foi enviada, dizendo que o chefe do governo já não merecia a confiança das forças armadas.

Tendo sido esses commandantes collocados nos postos de confiança que exerciam pelo proprio general Primo de Rivera, toda a gente esperava uma resposta favoravel á consulta do presidente do directorio.

Não se conhecem ainda os termos em que alguns desses officiaes manifestaram a sua opinião, mas sabe-se que varios responderam de tal maneira que o primeiro ministro não considerou as suas palavras como francas expressões de solidariedade.

Nos meios politicos, a noticia da renuncia do dictador causou contentamento, esperando-se a completa restauração da normalidade constitucional. Entre as classes populares, porém, lamenta-se a sahida do poder do homem que, na opinião de muitos elementos dessas rodas, conseguiu realisar a obra do resurgimento da nação hespanhola.

Seja como fôr, o facto é que desde a restauração da monarchia, em 1873, nunca houve em Hespanha uma personalidade de alto relevo tão discutida.

Os politicos profissionaes e certos elementos academicos criticavam os processos de governo, rebellando-se contra o facto de ter sido posto de parte o systema parlamentar. E insurgiam-se tambem contra o facto de terem sido dissolvidos pela dictadura os conselhos municipaes e as deputações provinciaes.

Mas os partidarios da dictadura retorquiam que essas entidades arruinavam os erarios das provincias e das localidades, esbanjando e administrando mal os dinheiros publicos.

Voltavam os adversarios da situação a atacar o ministerio por ter demittido milhares de funccionarios, ao que os segundos respondiam que esses empregados nenhum serviço prestavam á nação.

E a discussão degenerava sempre para o campo das idéas, uns atacando, outros defendendo o projecto governamental de reformar a Constituição, dando-lhe um cunho menos liberal.

A campanha politica contra o governo estendeu-se, por fim, até ás escolas superiores, determinando a greve geral, que se declarou ha dias.

Primo de Rivera, que assumira o poder em 23 de Setembro de 1923, batendo assim o recorde da duração dos governos hespanhoes, tencionava deixar a direcção dos negocios publicos em Setembro deste anno, depois que tivesse sido approvado o projecto de reforma da Constituição pela Assembléa Nacional, corpo consultivo, cujos membros foram nomeados pelo governo e escolhidos no seio das differentes classes sociaes e de profissionaes, de maneira que todas as actividades nacionaes nella estivessem representadas, permittindo-lhe assim manifestar-se, com conhecimento de causa, sobre todas as questões postas em discussão.

O parlamento ideado por Primo de Rivera compor-se-ia de uma só Camara, sendo uma parte eleita e outra nomeada, havendo ainda diversos logares que pertenceriam, por direito proprio, a determinadas autoridades. Acredita-se, porém, que este plano tinha sido abandonado.

Os partidarios do general Primo de Rivera, neste momento em que o dictador teve que abandonar o poder, lembram os grandes serviços por elle prestados ao paiz, destacando, entre os principaes: a conclusão da guerra de Marrocos; a reforma do estatuto de Tanger, dando á Hespanha a missão de policiar a zona internacional; a concessão de um logar semi-permanente no conselho da Sociedade das Nações; a assignatura de diversos tratados commerciaes, favoraveis á exportação hespanhola e com vantagens reciprocas, como o convenio Benitez-Pacheco, concluido no Rio de Janeiro; as obras de irrigação realisadas em diversas provincias; o desenvolvimento e melhor apparelhamento da industria nacional; o prolongamento das linhas ferreas, que tomou proporções assombrosas; a construcção de centenas de kilometros de estradas de rodagem; a criação de 5.000 escolas; o desenvolvimento da aviação, permittindo as façanhas de Ramon Franco, Gimenez, Iglesias, Loriga e Gallarza; e, finalmente, a organisação das exposições de Sevilha e Barcelona.

AS ORIGENS IMMEDIATAS DA CRISE GOVERNAMENTAL

A SIGNIFICAÇÃO DA CONSULTA AOS CHEFES MILITARES -- A AUTORIDADE DO REI EM FACE DESSE PEDIDO DE APOIO -- O NOVO GOVERNO

(COMMUNICADO TELEGRAPHICO DA "UNITED PRESS" POR JEAN DEGANDT)

MADRID, 28 (U. P.) — A crise governamental, que se vinha pronunciando ha varios mezes, com incidentes mais ou menos significativos, aggravou-se nas ultimas horas, assustadoramente, com a attitude da guarnição de Cadiz e a intranquillidade reinante em Barcelona, não sendo o reflexo menos grave da situação a greve violenta dos universitarios, apoiados pelos professores.

O general Primo de Rivera, que não se sentia já muito seguro, resolveu no domingo dar um golpe, que elle proprio alcunhou de "sensacional e decisivo", enviando a 17 commandantes militares do exercito e da marinha uma consulta sobre a confiança que os dirigentes da dictadura continuavam a merecer-lhes.

Esse acto foi considerado como uma antecipação ao julgamento do soberano e por conseguinte, como uma tentativa de diminuição da autoridade real, tendo tido como immediata consequencia a demissão do primeiro ministro.

O marquez de Estella deixou o palacio real ás 8,40, tendo logo annunciado publicamente a sua renuncia, para a qual allegou, como motivo, o seu mau estado de saude. E accrescentou que o soberano decidira convidar o general Berenguer a formar o novo gabinete.

Pouco antes do rei acceitar a demissão do governo, o general Primo de Rivera tinha dito aos jornalistas que aguardavam as suas declarações: "Vou dar conta a el-rei de certo assumpto e supponho que terei novidades para lhes contar quando vier. Penso que a minha visita aqui não será longa."

De facto, Primo de Rivera não se demorou com o rei mais de um quarto de hora.

COMO PRIMO DE RIVERA EXPLICA A SUA CONSULTA AOS CHEFES MILITARES

A crise, que teve hoje o seu desenlace logico, teve inicio no domingo á tarde, quando o rei chamou a palacio o chefe do seu governo. O marquez de Estella que, nesse momento, andava passeando a cavallo, apressou-se a obedecer ao chamado, tendo comparecido no Palacio do Oriente, onde o soberano lhe disse:

"Li, nos jornaes da manhan, a sua nota, enviada aos capitães-generaes. Peço-lhe que me explique essa sua attitude."

O primeiro ministro respondeu que não enviara essa consulta a subordinados seus, como chefe do governo, mas que a remettera, muito simplesmente, aos seus companheiros de armas, como general Primo de Rivera, o homem a quem elles, ha seis annos, haviam confiado a missão de destruir o systema constitucional, assumindo o governo da Hespanha. Essa missão era pessoal; e agora, perante as difficuldades do momento, conhecidas do soberano, elle decidira pedir aos companheiros do movimento de ha annos a reaffirmação da sua confiança. Fôra somente esse o motivo que o levara a consultar os commandantes das guarnições e outros representantes legitimos das forças armadas, em nome das quae sa dictadura fôra estabelecida no paiz. Queria saber se devia e podia continuar á frente do governo, como legitimo mandatario da vontade expressa pelo exercito.

Ignora-se qual tenha sido a resposta de Affonso XIII, porque o ex-dictador não a revelou a ninguem. Póde-se, no entanto, fazer uma idéa do que ella tenha sido, porque o marquez de Estella, ao sahir do palacio, no domingo, deu a entender que já não gosava da confiança do soberano.

O mais interessante e bem digno de nota é que o rei começou a receber, desde hontem, telegrammas de adhesão dos commandantes das varias guarnições e de outras entidades superiores do exercito e da marinha, os quaes, pessoalmente, ou falando já em nome dos seus commandados, communicaram estar dispostos a apoiar qualquer governo que merecesse a confiança real.

AS CIRCUMSTANCIAS QUE MOTIVARAM A QUEDA DE PRIMO DE RIVERA

O chefe do governo demissionario, conversando hontem com os seus ministros, lamentou ter enviado a nota incriminada pelo rei, porquanto — observou — ella dava de facto a impressão de que elle tinha querido antepôr-se á autoridade real, pretendendo obter a confiança, não de quem deveria dar-lh'a directamente, mas dos capitães-generaes que, effectivamente, como subordinados do chefe do Estado, não poderiam responder á consulta do primeiro ministro, sem grave quebra da disciplina militar.

Com effeito, embora a Constituição estivesse, como está, suspensa, o rei era a unica autoridade com poderes para manter ou retirar a confiança ao governo.

Os observadores, estudando as causas mais profundas da crise, affirmam que ella se prende sobretudo á rejeição, por parte dos elementos militares, do appello formulado por Primo de Rivera. A officialidade de artilharia, engenharia e aviação, não se encontrando disposta a continuar dando o seu apoio ao governo e á dictadura, aproveitaram o momento para derrubar o marquez de Estella, dando ao rei, ao mesmo tempo, um testemunho flagrante de fidelidade.

A grève universitaria vinha tambem assumindo um caracter de extrema gravidade, principalmente porque os socialistas combinavam a sua acção com os elementos radicaes, no sentido de aproveitar habilmente a irritação reinante entre os estudantes, os quaes contavam com a solidariedade dos seus professores, alguns dos quaes representam o que a Hespanha possue de mais elevado nas letras e nas sciencias.

E foi de todo esse conjunto de circumstancias que resultou a queda do general Primo de Rivera.

O NOVO GOVERNO SERA' COMO QUE UMA PONTE ENTRE A DICTADURA E O REGIMEN CONSTITUCIONAL

Os observadores politicos acham que o dictador, se tentasse um movimento de resistencia contra a vontade real, não encontraria nenhuma força em que se apoiasse.

A's 12 horas, o marquez de Estella esteve conferenciando com os ministros demissionarios da Guerra e do Interior, tendo-lhes communicado que, apesar das medidas de precaução já tomadas, a situação provocada pela guarnição de Cadiz, offerecia serios perigos, pois o general Godet manifestava-se publicamente contra o presidente do ministerio. Na mesma reunião, o ex-chefe do governo deu conta da agitação reinante em Barcelona, accrescentando estar informado de que se preparava uma revolução na capital da Catalunha.

O general Berenguer esteve toda a tarde occupado na formação do gabinete, agindo, porém, sem caracter official, porque o rei não acceitara ainda a demissão do ministerio.

O governo presidido por Berenguer será como que "uma ponte entre a dictadura e o ministerio que deverá reconduzir o paiz á plenitude do regimen constitucional", tendo o rei dispensado as consultas usuaes aos chefes dos partidos.

OS PROVAVEIS MINISTROS DO GABINETE BERENGUER

Os primeiros nomes, indigitados para ministros, são: o duque de Alba, para os Negocios Estrangeiros; o conde de Guadalhorce, para as Obras Publicas, e o general Martinez Anido, que continuará, possivelmente, na pasta do Interior.

A's 11 horas, o general Primo de Rivera esteve no palacio do Oriente, juntamente com os ministros do Interior e das Finanças, conduzindo varios decretos para serem submettidos á assignatura real. Foi nessa occasião que elle disse a Affonso XIII que havia commettido "um erro fundamental", ao enviar a sua nota-consulta aos capitães-generaes.

Acceita a renuncia do ministerio, ficou combinado que ella não seria officialmente annunciada, emquanto se não realisasse a reunião do gabinete demissionario, marcada para a tarde.

E' de suppor que o general Berenguer consiga formar governo.

PORTUGAL

NOVO GOVERNADOR DO BANCO DE ANGOLA

LISBOA, 28 (U. P.) — O commandante Mendes Cabeçadas foi eleito governador do Banco de Angola.

FUNERAES DO E..RIPTOR JOSE' AUGUSTO CORREA.

LISBOA, 28 (U. P.) — Realisaram-se os funeraes do escriptor brasileiro José Augusto Correia, cujo cadaver foi transportado, pela estrada de ferro, para a cidade de Braga.

O embaixador do Brasil, sr. Cardoso de Oliveira, fez-se representar nas cerimonias funebres que se realisaram.

O GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO E SUA ESPOSA SOFFREM UM DESASTRE DE AU... TOMOVEL

LISBOA, 28 (H.) — ...ções de ultima... o governador ... que viajava, ... sua esposa de... Anadia, foi v... nho, de um ... movel.

As noticias ... que não forn... adiantam que ... levemente fer...

AMNISTIA AO... IMPLICADOS ... DI...

LISBOA, 28 ... verno decidiu ... tia a todas a... da, implicadas ... Fevereiro de ...

INSUB...

LISBOA, 28 ... do vapor all... que se encont... tripulante Jo... nou-se, atac... pitão do navi... se impossibil... deserdeiro, p... licia.

Compareceram ... tes, que tive... violencia, pa...

FALI...

LISBOA, 2... ceram: em ... brasileira, ... Encarnação ... roismo, o ...

Sequeira, e em Villa do Conde, o vice consul do Brasil sr. João Pereira Galvão.

FRANÇA

DESMENTIDO AOS BOATOS DE PROXIMA REMODELAÇÃO DO GABINETE

PARIZ, 28 (U. P.) — O chronista politico do "Echo de Pariz", sr. Hutin, diz-se informado de que os boatos sobre a remodelação do gabinete Tardieu são infundados, porque o "entendimento ministerial é perfeito".

PARLAMENTARES ACCUSAM ... DE ATTENTAR CONTRA ... GURANÇA DO E...

PARIZ, 28 ... communist... nuncia... ci...

INGLATERRA

FALSIFICAÇÃO DE CED... BRITANNICAS

LONDRES, 28 ... circulos finan... e Pariz re... ção de... not...

fossem esmagados pelos escombros do edificio.

Os prejuizos com o desastre attingem a cerca de 1.000.000 de liras.